

Macroeconomia
(Licenciatura em Gestão)

Trabalho de Grupo I
Enunciado

Ano Letivo 2014/2015

1º semestre

Condições de Realização do Trabalho

- **Data de disponibilização do enunciado:** 13 de Outubro 2014
- **Data limite de entrega:** 16 de Outubro 2014 (até às 24h)
- **Forma de entrega:** enviar para o e-mail: **nuno.crespo@iscte.pt**
- **Composição dos grupos:** 4 a 5 elementos (os nomes, turmas e números dos alunos devem constar do documento enviado de forma bem visível).

Enunciado

São propostos os seguintes **4 grupos de questões:**

- A) Exercícios práticos
- B) Questões para discussão breve
- C) Análise de informação económica
- D) Tema para desenvolvimento

Cotação:

Questões A): 3 valores por questão

Questões B): 2 valores por questão

Questões C): 6 valores por questão

Questões D): 6 valores por questão

Questões A

A.1) Para uma dada economia Z, conhecem-se os seguintes dados, referentes ao PIB, a preços correntes.

Ano	PIB
2002	1 512 200
2003	1 575 090
2004	1 709 190
2005	1 933 120
2006	2 046 800
2007	2 224 700
2008	2 407 800
2009	2 587 550
2010	2 840 520
2011	2 966 910
2012	3 082 620
2013	3 124 110

- Qual a diferença, em pontos percentuais, entre a taxa de crescimento registada entre 2002 e 2007 e a que se verificou entre 2007 e 2013?
- A que taxa média de crescimento anual terá de crescer esta economia entre 2013 e 2025 de modo a que o valor do PIB a preços correntes seja neste último ano o dobro do registado em 2005?
- Imagine que, em 2016, constata que a taxa média de crescimento anual registada desde 2013 foi de 1,97%. Qual o valor da taxa média de crescimento anual que terá de se registar entre 2016 e 2025 de modo a que o valor mencionado na alínea anterior se verifique em 2025 (ou seja, o dobro do verificado em 2005)?
- Admita que a taxa média de crescimento anual prevista para o período 2013-2017 é de 2,54%. Se a taxa de crescimento registada entre 2013 e 2014 for 3,01%, qual o valor que podemos prever para o PIB em 2017?

A.2) Para a economia ABC conhece-se a seguinte informação relativa a uma série de preços que cobre o período de 2009-2012.

Meses	2009	2010	2011	2012
Janeiro	79,8	85,5	91,8	98,1
Fevereiro	?	85,9	?	99,0
Março	80,9	?	92,6	99,2
Abril	81,5	86,8	93,3	99,3
Maio	82,2	87,5	93,9	99,3
Junho	82,3	88,3	94,7	99,8
Julho	?	88,9	?	100,0
Agosto	84,0	89,3	95,9	100,6
Setembro	84,8	89,8	96,5	100,8
Outubro	85,1	90,2	97,0	101,3
Novembro	85,1	90,6	97,4	101,7
Dezembro	85,3	90,9	98,1	?

A partir da informação seguidamente apresentada, apure, sempre que possível, os valores em falta na tabela:

- A taxa de inflação homóloga referente a Fevereiro de 2012 é 4% superior à mesma taxa referente a Junho de 2012.
- A taxa de inflação mensal relativa a Abril de 2010 é igual à taxa de inflação mensal registada em Agosto de 2009 mas apenas 81% do valor registado nessa mesma taxa em Dezembro de 2010.
- A taxa de inflação média anual referente a Novembro de 2012 é de 4,31%.

Questão B

Com base na identidade produção-despesa e na identidade do rendimento disponível, obtenha a identidade dos défices setoriais. Interprete-a cuidadosamente.

Questão C

O que entende por convergência real?

Analise, com base em evidência recolhida sobre a evolução do PIB português e do conjunto do espaço europeu, a dinâmica de convergência real registada na última década. Complemente a sua análise com análise gráfica ilustrativa.

Nota: esclareça claramente as opções metodológicas que efetuou (por exemplo, quais os países que compõem o “espaço europeu”).

(Máx: 2 pág.)

Questão D

Considere o seguinte texto:

“O consumo privado e o investimento até foram mais fortes do que o previsto e as exportações ficaram dentro das expectativas, mas uma aceleração mais rápida das importações do que aquilo que o Banco de Portugal esperava em Junho forçou a uma revisão em baixa da sua estimativa de crescimento em 2014, de 1,1% para 0,9%.

A nova previsão fica ligeiramente abaixo dos 1% estimados pelo Governo e pelo Fundo Monetário Internacional.

No Boletim Económico de Outubro publicado nesta quarta-feira, o Banco de Portugal passou, face ao que tinha feito em Junho, a estimar uma recuperação do consumo e do investimento mais rápida durante este ano. O consumo privado irá aumentar 1,9%, diz o banco central, contra os 1,4% projectados antes. No investimento, aponta-se agora para um crescimento de 1,6% (o primeiro desde o início da crise), em vez de 0,8%.

Ao nível das exportações, que foram afectadas pela interrupção registada na produção de combustíveis na Galp no início do ano, o Banco de Portugal manteve quase inalterada a sua estimativa para 2014. Em Junho, previa um crescimento de 3,8% (face a 6,4% do ano anterior) e agora passou para 3,7%.

Nas importações, pelo contrário, houve surpresas. Em Junho, apontava-se para uma variação de 4,6%, mas agora o banco diz que vão crescer 6,4%. O aumento maior do consumo e do investimento foi um dos factores para esta surpresa, mas a revisão em alta das importações foi mais acentuada, o que provoca um crescimento do PIB mais baixo.

Feitas as contas, o contributo da procura interna para o crescimento será de 1,9 pontos percentuais, contra um contributo negativo da procura externa líquida (exportações menos importações) de um ponto percentual negativo. Em Junho, esperava-se um contributo da procura interna de 1,4 pontos e um contributo da procura externa líquida de -0,3 pontos percentuais.”

Público, 8 de Outubro de 2014

Usando um espaço máximo de 1,5 páginas, efetue um comentário ao texto acima apresentado, evidenciando os conceitos que foram alvo de apresentação na disciplina de Macroeconomia.